

A OPINIÃO DE Floriano Pesaro

SOCIÓLOGO, VEREADOR E AUTOR DA LEI 15.034, QUE INSTITUIU O DIA MUNICIPAL DE LUTA PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Perspectivas da educação inclusiva

Apesar de a sociedade contemporânea estar em um processo acelerado de alterações demográfica, ambiental e econômica, revendo conceitos, quebrando paradigmas, a escolarização e o tratamento dados ao cidadão brasileiro com deficiência ainda estão distantes de garantir o exercício da cidadania plena e do respeito aos direitos individuais. Segundo dados do IBGE, há no Brasil 24,5 milhões de cidadãos com algum tipo de deficiência; o que equivale a 14,5% da população nacional. Números tão expressivos que deveriam, por si sós, garantir o destaque das ações inclusivas nas políticas públicas. Sabemos, no entanto, que esta não é a realidade.

O cotidiano desses cidadãos é cercado por grandes desafios. A afirmação é tão batida que soa clichê. Mas é vergonhoso que assim

o pareça, pois isso reflete a letargia no enfrentamento da questão. Ações fragmentadas e melhorias pontuais – praxís na gestão pública – não têm fôlego para enfrentar a complexidade do tema, que não se resume apenas à inserção de minorias e adaptações físicas nas cidades, mas a uma série de novas concepções e aplicações práticas que precisam ser desenvolvidas em sincronia, simultaneamente. É imperativo ir além e garantir que a sociedade esteja preparada para reconhecer, considerar, respeitar e valorizar toda a diversidade humana.

Esse é o foco quando a inclusão é pensada em São Paulo. Hoje, a cidade celebra o Dia Municipal de Luta pela Educação Inclusiva. Mais que uma data no calendário oficial dos festejos municipais, o dia de hoje leva à reflexão sobre os

caminhos que queremos trilhar nessa seara e realça as ações bem-sucedidas já implantadas.

Nesse contexto se destaca o pioneiro Programa Incluir, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A iniciativa compila sete projetos que formam uma grande

Mais que uma data no calendário municipal, o dia de hoje leva à reflexão sobre os caminhos que queremos trilhar e realça ações bem-sucedidas

rede de apoio a alunos que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. O

objetivo é oferecer suporte ao aluno, à escola e à família.

Os ajustes – e é claro que o Incluir os tem – vêm sendo feitos paulatinamente, diante das dificuldades encontradas.

É imprescindível que as escolas considerem em sua organização pedagógica as diferenças entre alunos, contribuindo para a superação de preconceitos, a valorização das diversidades e a construção de uma sociedade mais equânime. Assim, é notória a estrita relação entre educação inclusiva e melhora na qualidade do ensino. Escola inclusiva é aquela capaz de receber e educar com qualidade quem a procura, sem distinção.

Aliberdade só existe na conjugação do querer fazer com a possibilidade de agir. E é nesse hiato que sociedade e poder público devem trabalhar. ::

MAIS

SOS Hospital

Hospital de referência na Lapa fecha após irregularidades. Colocado à venda, ninguém ainda se interessou

O Hospital Sorocabana, localizado na Lapa, na Zona Oeste de São Paulo, está apenas com a porta do sétimo andar aberta. E não pertence mais ao hospital, que foi fundado em 1955 e chegou a ser referência nas áreas de ortopedia e obstetrícia. O andar foi alugado para uma clínica particular de hemodiálise.

O restante do prédio não funciona desde o final do ano passado. Embora encobertos pela poeira e abandono, os equipamentos e os 200 leitos continuam no local, segundo revelou o site G1.

A instituição nasceu com verba privada, mas em 2003 passou a receber dinheiro público. Em 2009, a Secretaria Municipal da Saúde descobriu irregularidades no uso da chamada 'verba SUS' e decidiu suspender o repasse que era de cerca de R\$ 1,7 milhão por mês.

Em resposta ao site, a Prefeitura de São Paulo alegou que foram feitas diversas auditorias e, em razão das irregularidades, cancelou os repasses.

As instalações do hospital foram colocadas à venda, mas ninguém se interessou. Os pacientes que ainda vão ao Sorocabana são direcionados a outros hospitais ou postos de atendimento.



Cara na porta!

É o que acontece com quem procura atendimento no Hospital Sorocabana. O setor de ortopedia está pronto, mas vazio. O hospital não tem dinheiro nem para pagar funcionários

Epidemia e nova dengue

Enquanto há leitos inutilizados, os casos de conjuntivite explodem, chegando perto dos 200 mil só na cidade de São Paulo e configurando epidemia. Além disso, a dengue tipo 4 tem tirado o sono dos paulistas. No estado, até ontem, foram confirmados dez casos. O risco dela é maior que o dos outros tipos já conhecidos de dengue, porque a população ainda não desenvolveu anticorpos e não está, portanto, imunizada a complicações que podem surgir com tipo de vírus.